

ASSEMBLEIA GERAL SIMULTÂNEA

**Dia 9, quarta-feira, às 10h. Fundão: Auditório do CT • Apresentação das contas da greve •
Análise de conjuntura • Informes da FASUBRA • Avaliação do RSC**

Jornal do Sintufrj

A SERVIÇO DA CATEGORIA

Ano XL - Nº 1482

31 de agosto a 13 de setembro de 2026

www.sintufrj.org.br

COMEÇA A CONCESSÃO DO RSC NA UFRJ

Setembro começa com a largada dos processos de requisição do Reconhecimento de Saberes e Competências (RSC). Saiba o caminho para acessar o benefício.

Página 3



Revelação da festa de fim de ano

A festa de confraternização dos sindicalizados do SINTUFRJ já tem data e a principal atração definidas: será no dia 11 de dezembro, na Lespam, com o Grupo Revelação. E participação também da Banda V-Trix. Inscrição na segunda quinzena de setembro pela página do SINTUFRJ na Internet (www.sintufrj.org.br). Fique atento! Se você ainda não é sindicalizado, garanta sua participação nesta confraternização tradicional da categoria, totalmente oferecida pelo sindicato, sindicalizando-se. Ficha de filiação no site da entidade. Acesse. Almoço, bebidas, tira-gosto, piscina, muito verde, campo de futebol e música o dia inteiro. E sorteio de variados eletrodomésticos e eletrônicos. Condução para ida e volta garantida no Fundão, Praia Vermelha, Macaé e Duque de Caxias. Edital com todas as informações detalhadas na próxima edição do JORNAL DO SINTUFRJ, no dia 14 de setembro.

FASUBRA TOMA PARTIDO

ORIENTAÇÃO DA DIREÇÃO NACIONAL PARA AS ELEIÇÕES

A Direção Nacional da FASUBRA-Sindical, reafirmando seu compromisso histórico com a defesa intransigente da classe trabalhadora, do serviço público, da educação pública, da democracia e da soberania nacional, dirige-se aos sindicatos de base, aos trabalhadores e trabalhadoras representados por essas entidades e à sociedade brasileira para apresentar sua orientação política para o processo eleitoral.

Vivemos um período decisivo para o futuro do Brasil. A ascensão e a permanência de forças da extrema direita no cenário político representam graves riscos aos direitos sociais, trabalhistas e previdenciários, ao serviço público, à educação pública e às instituições democráticas.

São forças que defendem um projeto de Estado mínimo, para garantir direitos ao povo e, máximo, para atender aos interesses do mercado e do grande capital. Representam projetos que promovem ataques à organização sindical, às instituições públicas, à ciência, à diversidade, aos direitos humanos e à própria soberania nacional.

Diante desse cenário, a Direção Nacional da FASUBRA-Sindical entende que a reeleição de Luiz Inácio Lula da Silva para a Presidência da República bem como o fortalecimento das candidaturas para o Congresso Nacional, que sejam comprometidas com o campo democrático, popular e de esquerda, constituem instrumentos fundamentais para enfrentar e derrotar o avanço da extrema direita, defender a democracia e dar continuidade à cons-

trução de um projeto de país voltado aos interesses da maioria do povo brasileiro.

Por isso, a Direção Nacional orienta suas entidades de base, respeitando a autonomia das organizações e a legislação eleitoral, a realizarem um amplo processo de mobilização e debate político junto à categoria, à comunidade universitária e à sociedade, defendendo:

- A eleição de Luiz Inácio Lula da Silva para Presidente da República, como parte da defesa da democracia, da soberania nacional, do desenvolvimento com justiça social e do fortalecimento das políticas públicas;

- A eleição de candidaturas do campo da esquerda e democrático-popular para os governos estaduais, comprometidas com a defesa dos serviços públicos, dos direitos sociais e da valorização dos trabalhadores e trabalhadoras;

- A eleição de senadores e senadoras comprometidos com a democracia, a soberania nacional e os direitos da classe trabalhadora, fortalecendo a resistência aos

retrocessos no Congresso Nacional;

- A ampliação das bancadas de esquerda e do campo democrático-popular na Câmara dos Deputados e nas Assembleias Legislativas, garantindo maior capacidade de enfrentamento aos projetos que atacam os direitos dos trabalhadores, os serviços públicos, a educação pública e as políticas sociais.



O SINTUFRJ irá debater com a categoria esta orientação da FASUBRA.

Confira
a íntegra do
documento



O PAÍS DECIDE SOBRE SEU FUTURO

- O país se prepara para a mais importante eleição desde o fim da ditadura e início da redemocratização.
- A democracia está em xeque, a soberania ameaçada e o espaço de organização dos trabalhadores em risco.
- O SINTUFRJ prepara lives que até setembro vão debater com convidados assuntos essenciais para a nossa vida. Nossa história recente e nossos desafios serão abordados.

LIVE

AGENDA BRASIL

TRABALHADORES EM DEFESA DA DEMOCRACIA
E DE UM BRASIL JUSTO PARA TODOS

ASSISTA AOS
TRÊS ÚLTIMOS
EPISÓDIOS



Sintufrj
SINDICATO DOS TRABALHADORES EM EDUCAÇÃO
DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
Gestão 2025-2028

Sintufrj
SINDICATO DOS TRABALHADORES EM EDUCAÇÃO
DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

CNPJ: 42126300/0001-61
Cidade Universitária - Ilha do Fundão
Rio de Janeiro - RJ
Cx Postal 68030 - Cep 21941-598

EXPEDIENTE

Coordenação de Comunicação Sindical: Antonia Karina, Fabiano Soares e Luciana Borges / **Conselho Editorial:** Coordenação Geral e Coordenação de Comunicação / **Equipe de Edição:** Ana de Angelis e L. Maranhão / **Reportagem:** Ana de Angelis, Eliane Amaral e Regina Rocha / **Projeto Gráfico:** Jamil Malafaia / **Diagramação:** Luis Fernando Couto, Edilson Soares Martins e Jamil Malafaia / **Fotografia:** Renan Silva / **Revisão:** Roberto Azul / **Tiragem:** 3000 exemplares / *As matérias não assinadas deste jornal são de responsabilidade da Coordenação de Comunicação Sindical* / **Impressão:** 3graf (21) 3860-0100.

FALE COM A REDAÇÃO: comunic@sintufrj.org.br.



ACESSE AQUI

Técnico administrativo já pode solicitar o RSC



Acesse o
hotsite do RSC
no portal do
SINTUFRJ

Setembro começa com a concretização de uma das reivindicações históricas da categoria desde a conquista da Lei da Carreira, em 2005: a largada, na UFRJ, dos processos de requisição do Reconhecimento de Saberes e Competências (RSC).

Na terça-feira, 1º de setembro, o acesso à plataforma Suap (Sistema Unificado de Administração de Pessoal) para formalização dos requerimentos estará à disposição da categoria. O caminho é totalmente eletrônico, por meio da plataforma adaptada para o RSC da universidade.

A live apresentada pelo SINTUFRJ em 28 de agosto – “RSC, o que é preciso fazer”, com Emanuel Gotardo, técnico de Tecnologia da Informação e coordenador da TIC Macaé – é essencial para a formulação do processo com vistas ao benefício.

Emanuel Gotardo desenvolveu o *Manual do servidor: como realizar a requisição de RSC na UFRJ*, que foi lançado no mesmo dia da live. O guia técnico apresenta, de modo didático, o passo a passo de acesso e manuseio do sistema Suap: como ingressar, como inserir informações e documentos e até o memorial.

Em transmissão no YouTube, no Facebook e

pela Rádio SINTUFRJ, a live alcançou, em poucas horas, quase mil visualizações. A gravação, segundo a direção, estará disponível no YouTube da entidade a partir do dia 4 de setembro (ficou suspensa alguns dias por problemas técnicos).

A IMPORTÂNCIA DO SINTUFRJ

O coordenador-geral do sindicato Francisco de Assis destacou a importância da contribuição sindical dos sindicalizados para garantir a infraestrutura para as lutas, que garantem conquistas como o RSC, a prestação de serviços para os trabalhadores e seus depen-

dententes e a produção de conteúdos, como a live sobre a recente conquista. “Vamos organizar uma força-tarefa para auxiliar os que têm dificuldade de acessar computadores ou o próprio sistema com vistas ao RSC”, anunciou o dirigente.

Paulo Roberto, coordenador de Organização e Política Sindical, acrescentou que, em relação ao RSC, o SINTUFRJ tem realizado reuniões nos locais de trabalho, oficinas, hot site, entre outras iniciativas para ajudar os servidores a se beneficiarem do RSC. “E continuamos na luta para estender o RSC aos aposentados”, disse.

Manual do Servidor Como realizar a requisição de RSC na UFRJ

Versão 1.4
Agosto de 2026



Acesse o
manual
técnico

UFRJ lança manual do RSC-PCCTAE

O *Manual do RSC-PCCTAE/UFRJ* – a tão esperada cartilha com todas as informações sobre o RSC – foi divulgado na tarde de 31 de agosto pelo coordenador do GT RSC, Agnaldo Fernandes. E já está disponível aos interessados no site do SINTUFRJ e na página da

Pró-Reitoria de Pessoal. Envie e-mail para suporte-suap@tic.ufrj.br e, para resolver dúvidas, para crsc@pr4.ufrj.br.

COLABORAÇÃO

A conteúdo do manual foi elaborado pelas coordenadoras do SINTUFRJ Maria Lenilva e Vania Godinho; Rita Anjos; e Marisa Araújo, responsável pelo projeto gráfico, com a colaboração do assistente em administração do Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira (IPPMG) e integrante da Comissão do RSC, Claudio Simões de Mattos, e Caio Loures.



Acesse o
manual RSC-
PCCTAE UFRJ

Consuni institui Medalha Minerva de Mérito Administrativo e Espírito Público

Em outubro, mês do servidor, serão concedidas as primeiras medalhas de reconhecimento institucional para valorização do servidor

Em momento histórico, o Conselho Universitário da UFRJ, em sessão nesta quinta-feira, dia 27, aprovou a criação de título honorífico em reconhecimento a servidores que tenham se destacado por sua contribuição à administração universitária, “mediante elevado senso de responsabilidade, dedicação ao trabalho e espírito público”.

O parecer de autoria do conselheiro técnico-administrativos André Salviano, depois de alguns ajustes no texto da portaria, atendendo à solicitação dos conselheiros, foi aprovado por votação majoritária e aplaudido pela maioria dos presentes.

A proposta, gestada na Pró-Reitoria de Pessoal e abraçada pela Reitoria, destina-se a servidores técnico-administrativos e docentes que, ao longo de sua trajetória funcional ou em atuação específica, tenham prestado relevantes serviços à Universidade, desenvolvendo projetos relevantes, e contribuído para a consolidação de uma UFRJ republicana, democrática e inclusiva, observados os critérios estabelecidos na minuta de resolução.

A proposta estabelece que as indicações deverão ser apresentadas pelos dirigentes e aprovadas pelos colegiados das respectivas unidades e centros (no caso de setores sem colegiado específico, ao

Conselho Superior de Coordenação Executiva), para ser encaminhada ao Consuni, mediante relatório fundamentado que demonstre objetivamente os méritos do servidor indicado.

A concessão da medalha dependerá de aprovação pelo plenário do Conselho Universitário, por maioria simples, até a primeira reunião de setembro do ano da concessão, sendo a entrega realizada em sessão solene do Consuni no mês de outubro, em homenagem ao Dia do Servidor Público.



Foto: Renan Silva

SESSÃO DO CONSELHO UNIVERSITÁRIO entrou para a história por reconhecer a importância dos trabalhadores

Consuni cassa título de Honoris Causa do ditador Salazar

O Conselho Universitário aprovou também, por enorme maioria, o pedido de cassação do título de Doutor Honoris Causa de António de Oliveira Salazar, concedido em 5 de agosto de 1941, há 85 anos.

OUTROS TÍTULOS CASSADOS

Em 20 de abril de 2021, o Conselho deliberou pela cassação do título de Doutor Honoris Causa concedido a Jarbas Passarinho e, em 13 de agosto de 2026, a cassação do título concedido a Lincoln Gordon. O Colegiado delibera pela

cassação quando a permanência do título for considerada incompatível com os valores institucionais da Universidade.

Segundo o parecer elaborado pela conselheira técnico-administrativa Gilda Alvarenga, António de Oliveira Salazar exercia a chefia do governo português desde 1932. A homenagem ocorreu em 1941, durante o Estado Novo português e o Estado Novo brasileiro.

“A historiografia utilizada no processo caracteriza o regime salazarista como autoritário, marcado pela concentração do poder político,

por censuras, repressões e restrições às liberdades públicas. Registra, ainda, sua intervenção nas universidades portuguesas, com demissão e remoção forçada de docentes e cientistas, bem como a manutenção de estruturas repressivas e de políticas colonialistas nos territórios africanos sob domínio português. Esses elementos são relevantes para a avaliação contemporânea do significado institucional da homenagem, sem que isso implique negar o fato histórico de sua concessão”, disse ela.

A questão submetida ao

Conselho Universitário é, especificamente, se a permanência, em 2026, do título concedido a Salazar em 1941 é compatível com os valores democráticos, acadêmicos e constitucionais que orientam atualmente a Universidade Federal do Rio de Janeiro.

O voto da relatora, pela procedência do pedido de cassação do título, com a consequente retirada de seu nome da relação de Doutores Honoris Causa da UFRJ e a cessação dos efeitos honoríficos, foi seguido por quase todos os presentes.

Os servidores do Sistema de Arquivos da UFRJ (Siarq) solicitaram a presença do SINTUFRJ no local de trabalho para esclarecer dúvidas sobre as etapas a serem cumpridas para garantir o acesso às informações pertinentes à obtenção do Reconhecimento de Saberes e Competências (RSC).

A reunião ocorreu nesta terça-feira, 25, com a presença dos coordenadores sindicais Francisco de Assis, José Carlos Xavier (profissional do setor), Selene Vaz e Nivaldo Holmes.

O Sistema de Arquivos da UFRJ funciona como uma peça-chave para os servidores que buscam o RSC, pois é o órgão responsável por registrar, organizar e certificar grande parte das atividades administrativas e acadêmicas da universidade. A indicação desse caminho foi mostrada à direção do SINTUFRJ pelos próprios profissionais do Siarq.

Para que o servidor consiga o reposicionamento na carreira por meio do RSC,

Siarq e o RSC: tudo a ver

Foto: Renan Silva



SERVIDORES DO SIARQ na reunião com dirigentes do SINTUFRJ articulando procedimentos relacionados aos dados para o RSC

ele precisa comprovar que realizou tarefas complexas e de relevância técnica, indo além das obrigações básicas de seu cargo. O Siarq centra-

liza o histórico de portarias, resoluções e participações em comissões, tornando-se o caminho natural para a coleta dessas evidências oficiais.

Onde conseguir seus documentos

Boletins de Serviço da UFRJ – BUFRJ: Nomeações, designações para funções, participação em comissões, etc. Acesse: <https://siarq.ufrj.br/boletim-ufrj-2/>.

Sistema Eletrônico de Informações – SEI/UFRJ: Publicações oficiais e processos eletrônicos relacionados às

atividades funcionais do servidor. Acesse: <https://sei.ufrj.br/publicacoes>.

Seção de Gestão de Publicações do Siarq: Suporte para localização de edições históricas ou indisponíveis do Boletim de Serviço. Envie e-mail para: publicacoes@siarq.ufrj.br.

Portaria para uniformizar procedimentos

A Comissão Nacional de Supervisão da Carreira (CNS/MEC) formulou proposta de texto para subsidiar portaria e orientações do MEC para implementação do RSC.

O Decreto nº 12.048 (nota: ajustado de 13.048, pois o ano de 2026 está em andamento), de 3 de julho deste ano, regulamentou requisitos, critérios de pontuação, níveis de reconhecimento, documentação comprobatória, memorial, composição e funcionamento das comissões de avaliação, etc.

Mas, concluíram os integrantes da CNS (re-

presentantes do MEC, da FASUBRA, do Sinasefe, da Andifes e do Conif), a implementação descentralizada pelas Instituições Federais de Ensino (IFEs) demanda parâmetros mínimos de uniformização dos procedimentos.

VEDA CRIAÇÃO DE CRITÉRIOS

A proposta busca assegurar, então, tratamento isonômico aos servidores, segurança técnica às comissões e uniformidade de interpretação entre as IFEs. É “orientativa”, segundo o texto, e não promove alteração de requisitos de concessão, nem amplia ou restringe

direitos. Prevê, por exemplo, salvaguarda expressa vedando a criação de critérios, requisitos ou condicionantes não previstos na Lei nº 11.091, de 2005, no Decreto nº 12.048, de 2024, ou na própria Portaria.

EXEMPLO

O texto propõe, no que tange à interpretação sobre a expressão “no exercício do cargo” (em que o servidor tem que comprovar experiências, saberes e competências), que esta deve ser compreendida como a trajetória profissional construída ao longo da carreira, valorizando conhecimen-

tos e competências efetivamente desenvolvidos no âmbito das atribuições e ambientes de atuação do PCCTAE, e não apenas atividades estritamente vinculadas ao posto ou à unidade de exercício ocupados em determinado momento.

APOSENTADOS PODEM PARTICIPAR

Todos os membros da Comissão para Reconhecimento de Saberes e Competências – CRSC-PCCTAE, titulares e suplentes, deverão ser servidores integrantes da carreira PCCTAE.

• Todos os suplentes da comissão poderão ter parti-

cipação na análise e emissão de parecer dos pedidos de RSC; e

• É permitida a participação de servidores aposentados como membros das CRSC-PCCTAE.

APOIO

A Instituição Federal de Ensino poderá designar servidores técnico-administrativos em educação para prestar apoio à CRSC-PCCTAE, inclusive mediante atuação em secretaria-executiva, assessoria técnica ou relatoria de processos, preservada a competência da Comissão para deliberação colegiada.

Reunião no Museu Nacional discute RSC

Fotos: Renan Silva

Na sala multiúso, no térreo da Biblioteca, em reunião com trabalhadores do Museu Nacional na manhã de quinta-feira, dia 20, membros da coordenação do SINTUFRJ, do GT do Reconhecimento de Saberes e Competências (RSC) e da CRSC (Comissão do RSC) deram informes e tiraram dúvidas sobre o novo direito, cujo mecanismo eletrônico para solicitação, será implementado em 1º de setembro. Estiveram presentes integrantes da CRSC: Vania Godinho, Rosemere Roza e Maria Lenilva (também coordenadoras do SINTUFRJ) e Edson Vargas.

Vania Godinho, coordenadora-geral do SINTUFRJ, explicou que foi uma reunião de esclarecimento solicitada pela própria base nesta fase

em que estão organizando as normativas: “Fizemos um grande resumo do que é o RSC hoje. Esclarecemos que a ferramenta da Superintendência Geral de Tecnologia da Informação e Comunicação (SGTIC) já passou da fase de testes de desenvolvimento do sistema necessário para preenchimento dos dados e anexação dos documentos para a solicitação do RSC, corrigindo os problemas detectados, e agora entrou em fase de testes para os integrantes da CRSC.”

“Depois que esta etapa for toda vencida é que vai ser aberto para a comunidade como um todo, para poder requerer o RSC”, explica.

Servidores apontam que o prazo previsto para o início do processo, 3 de agosto, já

passou. Porém, Vania pondera que, de fato, alguns institutos federais saíram na frente na preparação do sistema porque não estavam em greve e tiveram mais tempo para preparar seus sistemas, fazer a captação de documentos e montar seus repositórios.

“Se contar que, encerrada a greve, estamos há um mês e meio, quase dois, tratando de todas as questões do RSC, não estamos lentos. Está indo bem. Além disso, a gente teve portarias do MEC que saíram há 15 dias. Então, a gente também não poderia se antecipar muito sem saber o que ainda vinha de normativas do governo”, lembra Vania.

Ela diz ainda que estão em produção, pela comissão, o manual do requerente e outro manual específico para os



SERVIDOR ACOMPANHA conteúdo da edição do JS acerca do benefício

membros da comissão, que deverão sair em breve. “Quando o sistema estiver pronto, permitindo o requerimento, antes o manual do requerente já vai estar na rua”, disse.

PARA MARCAR REUNIÕES
Vania lembra que as uni-

dades que necessitem de explicação sobre o RSC podem solicitá-la à secretaria do sindicato. A coordenação, quando tomar conhecimento da solicitação, realizará uma reunião de base com membros da CRSC e do GT RSC.



REUNIÃO NO MUSEU NACIONAL atraiu dezenas de servidores. Uma maratona de reuniões tem sido feita pelo sindicato para orientar os trabalhadores

Prevenção e combate à violência contra a mulher



Acesse a cartilha sobre violência

Foto: Renan Silva

A reunião mensal do GT Mulher SINTUFRJ, no Agosto Lilás, teve um caráter muito especial. As convidadas para debater os tipos de violência contra a mulher foram as integrantes do Grupo Reflexivo de Gênero do Centro de Referência para Mulheres Suely Souza de Almeida (CRM-SSA/UFRJ): Laisa Hermelino, técnica em assuntos educacionais; Natalia Romano, psicóloga; Bárbara Haanwinckel, assistente social; e Giovanna Vitória, estudante da Faculdade de Letras.

O Grupo Reflexivo é um projeto de extensão do Centro, que foi criado em 2024 para ser um espaço acolhedor e de reflexões sobre temas relacionados às percepções e vivências do universo feminino. Os encontros ocorrem uma vez por mês, sendo o próximo no dia 3 de setembro, das 14h às 15h30, na sede do CRM (junto ao prédio da Prefeitura Universitária), no Fundão.

DINÂMICA DO DEBATE

Antecedendo o debate uma apresentação de slides e recursos audiovisuais com relatos de mulheres sobre suas vivências com diferentes formas de violência e os respectivos impactos em seus cotidianos. Também foram exibidas partes de um podcast com a blogueira Patrícia Ramos e de uma campanha da página Quebrando o Tabu sobre relações abusivas.



CONVERSA QUALIFICADA.
Grupo avança em pautas com várias abordagens

REFLEXÃO

“Foi um debate que contou com a participação ativa de todas as presentes, proporcionando reflexões profundas sobre o tema, relacionando-o às desigualdades de gênero e a outras formas de opressão às mulheres na sociedade patriarcal”, afirmou a psicóloga Natalia Romano.

“Acertamos na organização deste GT Mulher. Conseguimos criar um ambiente acolhedor, de respeito e escuta, favorecendo a participação e o diálogo entre todas”, avaliou a coordenadora de Políticas Sociais Norma Santiago.

Preparação – A reunião

do GT Mulher SINTUFRJ, no Espaço Cultural da entidade, foi aberta com um exercício de relaxamento, embalado por uma música suave, seguido de alongamentos. “Este é um momento para desacelerarmos e nos conectarmos para uma sintonia especial de reflexão e troca”, definiu a coordenadora de Políticas Sociais, Norma Santiago.

Ao final da atividade, a Coordenação de Políticas Sociais do SINTUFRJ distribuiu uma cartilha com informações de alerta sobre as violências invisíveis contra a mulher, como a psicológica, e outros materiais informativos sobre a rede de enfrentamento e proteção às mulheres em situação de violência, no município do Rio de Janeiro.

O CONHECIMENTO LIBERTA

“Somente por meio do conhecimento sobre todas as formas de violência, sejam elas físicas, psicológicas ou de qualquer outra natureza, poderemos reconhecer seus sinais e prevenir relacionamentos abusivos e situações de violência.

Nenhuma mulher deve aceitar a violência como algo normal ou inevitável. Precisamos romper o silêncio, acolher umas às outras sem julgamentos e fortalecer nossas redes de apoio.

É fundamental compreender que a violência contra as mulheres é uma questão de toda a sociedade e que seu enfrentamento é responsabilidade de todas as pessoas.

Criamos uma cartilha que sinaliza as violências invisíveis para que possamos compreender quando nossa integridade psicológica está sendo afetada”.

Norma Santiago, coordenadora de Políticas Sociais

RESPEITO COM A VIDA DAS MULHERES

“A violência contra as mulheres é um problema que precisa ser discutido com seriedade. A agressividade dos homens pode estar ligada à dificuldade de lidar com frustrações, ciúmes, sentimento de posse, machismo, falta de controle emocional e à ideia de que o homem precisa dominar ou controlar as mulheres. O silêncio não resolve. Precisamos de diálogo, educação e, principalmente, respeito à vida e à dignidade das mulheres.

Precisamos falar também aos homens: ensinar desde cedo que respeito não é fraqueza, que relacionamento não é propriedade e que saber controlar a raiva é uma responsabilidade. Combater a violência doméstica é também transformar a forma como muitos homens se relacionam com as mulheres”.

Adriana Mattos, coordenadora de Políticas Sociais



Foto: Renan Silva

DIRIGENTES DO SINTUFRJ e do GT Antirracista com os convidados da última sessão do grupo de trabalho

ETNIA

Mulheres negras nos espaços de poder foi o debate do GT Antirracista de agosto

Nem só de dor vive a história do povo negro. Histórias bem-sucedidas também permeiam o rico universo da população preta, e, nesse sentido, a cientista social e mestra em Sociologia Juliana Ângelo apresentou sua pesquisa intitulada “Do êxito à hesitação: Os percursos de Histórias Negras na Educação da Baixada Fluminense”, que analisa a trajetória de oito gestoras negras de escolas públicas.

“O foco do estudo é valorizar as trajetórias de liderança e a autoestima dessas mulheres, rompendo com a

narrativa tradicionalmente focada no sofrimento e destacando o poder e a potência de suas histórias”, explica Juliana, que é professora de Sociologia da rede estadual. Ela levou sua reflexão à reunião do GT Antirracista de 19 de agosto, que teve como tema “Pessoas Negras nos Espaços de Poder”.

“Busquei, sobretudo, fazer uma narrativa de mulheres negras ocupando espaços de poder. Olhando para a trajetória delas, o que as conduziu até aquele lugar? Uma das maiores preocupações foi

não dar foco à dor, porque sabemos que na estrutura social brasileira a dor já se faz presente na nossa história negra nesse país. E o nosso presente ainda é muito marcado por essa herança do período colonial.”

O estudo de Juliana, que ocupa também cargo de coordenação numa escola na Penha, analisa ainda como mulheres negras educadoras, apesar de romperem barreiras estruturais ao alcançarem cargos de gestão, hesitam em assumir a direção-geral das escolas.

A pesquisa

A pesquisa de Juliana Ângelo sugere que essa estagnação em cargos de direção adjunta não é uma escolha puramente pessoal, mas um reflexo de uma estrutura racista que impõe limites à ascensão profissional dessas mulheres. O receio de ocupar espaços de maior poder administrativo e político — frequentemente associado à necessidade de negociar com um sistema que historicamente as nega e invisibiliza — gera um conflito subjetivo sobre o próprio lugar e a legitimidade de sua ocupação no poder.

“Dentro da Educação Básica, você tem a direção-geral e a direção adjunta. E aí essas mulheres — só duas das oito — chegaram ao lugar de diretoras-gerais, mas porque o diretor morreu ou porque um saiu. E as outras preferiram ficar naquele lugar onde estavam, e para elas estava bom. Então eu fiquei pensando: o que é esse bom? Será

que não é a estrutura gritando para elas ‘este aqui não é o nosso lugar?’”, reflete Juliana.

“Então, eu fiquei pensando: será que é a estrutura que está falando para elas? ‘Olha, você não pode ir além, não, pretinha. Seu lugar só vai até aqui, né?’, até porque você vai lidar justamente com o governo. Porque, quando você ocupa uma direção-geral, você cuida muito mais da parte administrativa do que pedagógica. Então, é um cargo muito político, de negociações, de buscar verba para a escola, de cuidar da vida do seu funcionário, do seu servidor. E elas se questionam: ‘Aqui, quem sou eu?’. É como se elas dissessem: ‘Quem sou eu para lidar com aquele que me nega? Por que eu vou ficar ali dialogando com aquele que diz todo o tempo que eu não existo? Que eu sou invisível? Ele me nega, e agora eu estou ali trabalhando com ele?’”, raciocina a educadora.

SORTEIO

O tradicional sorteio de livros ao fim do encontro do

GT premiou a própria Juliana com o livro *Lugar de fala*, de Djamila Ribeiro.

AGENDA BRASIL

SOBERANIA EM JOGO

Ameaça de intervenção dos EUA no Brasil “existe de fato”, mas encontraria resistência lá e aqui, diz diretor do Instituto de Relações Internacionais e Defesa da UFRJ

Indagado na live “AGENDA BRASIL”, do SINTUFRJ, se há possibilidade real de uma intervenção militar dos Estados Unidos no Brasil, o professor Eduardo Serra, diretor do Instituto de Relações Internacionais e Defesa (Irid) da UFRJ, disse que “a ameaça existe de fato”, mas que uma operação desse tipo encontraria resistência na sociedade americana e no Brasil, onde, segundo sua opinião, a população majoritariamente defende a soberania do país.

Serra lembrou que o país governado por Donald Trump tem um histórico de intervenções na soberania de países, influenciando em eleições e patrocinando golpes de Estado.

O professor do Irid também discorreu sobre a economia globalizada e explicou sobre o imperialismo, a extrema direita e as relações de submissão do bolsonarismo na relação com os Estados Unidos.

É uma live esclarecedora diante do momento em que vivemos, às vésperas de uma das eleições mais importantes para o país,

para a democracia brasileira e para os trabalhadores. Há, entre as alternativas, a ameaça autoritária do “fascismo à brasileira”, que tem no bolsonarismo sua representação mais forte.

A íntegra da live está disponível nos canais do sindicato no YouTube e no Facebook.

No atual momento, as relações com os Estados Unidos alcançam uma tensão sem precedentes, com punição de ministro do Supremo Tribunal Federal, classificação de facções como organizações terroristas, supertarifaço e até cassação de visto da embaixadora brasileira em Washington, nos Estados Unidos.

EUA PATROCINAM GOLPES

Para os apoiadores do bolsonarismo que reverenciam os Estados Unidos, Eduardo Serra explica que os EUA são o país que tem como política, historicamente, fazer intervenções na soberania dos países pelo mundo por meio de golpes de Estado. O Brasil foi um deles.



Foto: Renan Silva

EDUARDO SERRA abordou imperialismo e o histórico de intervenções americanas no mundo. Veja essa e outras lives da Agenda Brasil no canal do Youtube do SINTUFRJ

“Isso é feito de várias formas. Desde a interferência na esfera política, influenciando nas eleições com recurso financeiro, uso de meios de propaganda e muitas vezes na forma de ações de inteligência”, disse.

“Os Estados Unidos patrocinaram muitos golpes de Estado (...) na América Latina, América Central, América do Sul. São muitos golpes de Estado patrocinados hoje declaradamente e comprovadamente, como no Brasil em 1964, onde houve envio de recursos e ação da agência americana via embaixada”, disse Eduardo Serra.

Imperialismo

“O fenômeno chamado 'imperialismo' é a força das empresas ditando seus interesses. Em favor desses interesses, alguns Estados agem. Com a globalização neoliberal a partir dos anos 1990, um dos grandes perdedores foram os EUA. No primeiro governo Trump, ele veio já tentando reverter esse quadro de perda. China começa a crescer. E, para reverter essa situação de perda, é preciso agir com força. Tornar a América grande outra vez. E isso vem acompanhado da retomada de um pensamen-

to conservador que se confrontou com o avanço nas políticas sociais, direitos humanos, direitos trabalhistas, avanço nas políticas para as minorias em países independentes. O que desperta o ódio em algumas camadas da sociedade americana. Então, junto com essa tentativa de retomar o espaço com perda de espaço na política, os americanos, nessa situação, e os segmentos mais conservadores partem para cima, uma reação como um animal acuado.”

Comprou um produto pela internet e recebeu outro? Casos acendem alerta

Duas consumidoras procuraram atendimento jurídico no SINTUFRJ recentemente após vivenciarem situações semelhantes: adquiriram telefones (iPhone) pela internet, por meio da Amazon (mas poderiam ser outras plataformas), e receberam produtos completamente

diferentes daqueles comprados. Em ambos os casos, surgiram dificuldades para obter a restituição dos valores pagos.

Essas situações servem de alerta para os consumidores, especialmente em compras de produtos de alto valor. Uma das principais re-

comendações aos sindicalizados do SINTUFRJ é filmar a abertura da encomenda.

O consumidor deve iniciar a gravação antes de abrir o pacote, mostrando a embalagem fechada, a etiqueta de identificação, eventuais sinais de violação e, principalmente, todo o processo de abertura até a apresentação do produto recebido. A gravação pode ser uma importante prova para demonstrar o que efetivamente foi entregue.

Caso seja constatado que o produto recebido é diferente daquele adquirido, é fundamental guardar a

embalagem, as etiquetas, os lacres, a nota fiscal, os documentos e o próprio produto, além de fotografar todo o material. Também devem ser preservados o comprovante da compra, o pagamento, o rastreamento e os protocolos de atendimento.

Além disso, o consumidor deve procurar uma delegacia para registrar a ocorrência, levando consigo toda a documentação e as provas disponíveis.

A recomendação é que o consumidor também comunique imediatamente o problema à empresa ou plataforma responsável

pela venda, mantendo o registro de todos os contatos. Se o problema não for solucionado, poderá buscar auxílio junto aos órgãos de defesa do consumidor ou recorrer à Justiça.

A orientação é simples: ao receber uma encomenda de alto valor, antes de abrir, ligue a câmera. Alguns minutos de gravação podem fazer uma grande diferença na hora de comprovar o que aconteceu, e, se necessário, procure o Departamento Jurídico Cível.

Por **Leandro Mathias** —
advogado do SINTUFRJ





1º Encontro de Mulheres Negras

9 de setembro
14h às 17h
No Espaço Cultural do Sintufrj



Escritora convidada:
Vilma Piedade
Autora do livro:
Dororidade
Tema: Dororidade.
Mulheres Negras.
Racismos Resistência.



Sintufrj
SINDICATO DOS TRABALHADORES EM EDUCAÇÃO
DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
Gestão 2025-2028

Setembro Amarelo

VOCÊ NÃO PRECISA DAR CONTA DE TUDO!

Saúde mental, sentidos da vida e prevenção do suicídio

LOCAL: Auditório Hélio Fraga (bloco K do CCS)

 **Data: 15/09/2026**

PALESTRA 1

9h30–10h15

Eu, a mente e o fluxo — O cérebro e as emoções em movimento

Noel Fernandes

Psicólogo
Especialista em Saúde Mental, Suicidologia e Psicologia das Emergências

PALESTRA 2

10h30–11h15

Sentidos da vida e da saúde: a importância de conhecer nossos limites

Dr. Glaucio Aranha

Professor Adjunto do Instituto NUTES de Educação em Ciências e Saúde — UFRJ
11h15–11h30 — Perguntas e Respostas

VIVÊNCIA DE MUSICOTERAPIA

11h30–12h

Ouvir, sentir, expressar e conectar

Dr.ª Leila Brito Bergold

Professora no Instituto de Enfermagem do Centro Multidisciplinar da UFRJ-Macaré

Cuide da saúde sem pesar no bolso

Cuidar da saúde é um investimento essencial, mas sabemos que os custos de um plano de saúde podem representar um desafio para muitas famílias, especialmente a partir dos 40 anos, quando as necessidades de atendimento costumam aumentar.

Pensando em oferecer mais qualidade de vida, segurança e economia aos seus associados, o SINTUFRJ, em parceria com a gestora de saúde Allcare, disponibiliza condições especiais para contratação do plano de saúde MedSênior, operadora especializada no cuidado da saúde da pessoa com mais de 44 anos.

Por meio dessa parceria, titulares e dependentes a partir de 44 anos podem ter acesso a um plano de saúde com excelente custo-benefício e uma rede credenciada de referência, que inclui hospitais renomados como São Lucas, Pró-Cardíaco, Pasteur (Méier), Nossa Senhora do Carmo (Campo Grande) e Vitória (Barra da Tijuca).

Além do titular, a parceria permite incluir como dependentes familiares com 44 anos ou mais, como cônjuge ou companheiro(a), filhos, irmãos, pais, avós, padrasto, madrasta, sogros, tios e

tias, ampliando o acesso à saúde de qualidade, segurança e bem-estar para quem mais importa.

Além da ampla rede hospitalar, os beneficiários contam com acesso a importantes laboratórios de diagnóstico, como Bronstein, Sérgio Franco, Lab A+ e CDPI, oferecendo mais comodidade e segurança na realização de exames.

E mais: beneficiários que já possuem plano de saúde há mais de seis meses, em qualquer operadora regulamentada pela ANS, podem contar com aproveitamento de carências, conforme regras contratuais, exceto para

Cobertura Parcial Temporária (CPT) em casos de doenças ou lesões preexistentes.

Os planos Black e Infinity da MedSênior também oferecem diferenciais exclusivos, como Seguro Viagem, proporcionando mais tranquilidade para aproveitar momentos de lazer e viagens com mais segurança.

A parceria entre Allcare e SINTUFRJ oferece ainda benefícios que vão além da assistência médica:

– Telemedicina gratuita, com atendimento em clínico geral e pediatria, proporcionando mais praticidade e agilidade no

cuidado com a saúde.

– Clube de Vantagens Allcare, com descontos exclusivos em farmácias, educação, lazer, bem-estar, compras e diversos serviços do dia a dia.

Se você busca mais segurança, acolhimento e economia para cuidar da sua saúde e da sua família, procure o Setor de Convênios do SINTUFRJ e solicite uma simulação personalizada.

Com a parceria entre SINTUFRJ, Allcare e MedSênior, envelhecer com qualidade, tranquilidade e assistência especializada fica muito mais acessível para você e sua família.

Viva bem a sua melhor idade

A **MedSênior** é o plano de saúde especializado no público **44+**, com foco em prevenção, acolhimento e qualidade de vida.

Planos a partir de*:

Black

R\$ **1.085,33**

Infinity

R\$ **1.566,50**

DEPENDENTES 44+

Mais cuidado para quem você ama

Cônjuge • Filhos • Irmãos • Pais
Avós • Sogros • Entre outros familiares elegíveis

Benefícios Allcare



Telemedicina



Clube de Vantagens

ANS - nº 41728-9

ANS - nº 33561-4

MedSênior

SintufRJ
SINDICATO DOS TRABALHADORES EM EDUCAÇÃO
DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

allcare

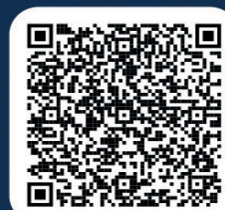
Simule agora e encontre o plano ideal para você.



3003-5404



(11) 3003-5404



Semana decisiva por mais um dia de descanso

A luta pelo fim da escala 6x1 entra, nesta semana, em um de seus momentos mais decisivos. Centrais sindicais, sindicatos, movimentos sociais e trabalhadores ocuparam as ruas de várias cidades brasileiras no domingo, 30 de agosto, para pressionar o Senado a aprovar a PEC 221/2019.

Na quarta-feira, 2 de setembro, a proposta deverá ser analisada pela CCJ (Comissão de Constituição e Justiça), em votação que pode abrir caminho para que a matéria avance ao plenário da Casa. Mais do que disputa regimental, a votação passou a representar batalha política em torno do futuro das relações de trabalho no país.

De um lado, trabalhadores e entidades sindicais e movimentos sociais defendem a redução da jornada e o segundo dia de descanso como atualização necessária da legislação trabalhista. De outro, setores empresariais pressionam pelo adiamento da decisão e argumentam que a mudança poderia elevar custos e pressionar preços.

Com a campanha eleitoral em curso e pesquisas apontando apoio de cerca de 70% da população ao fim da escala 6x1, a votação obrigaria cada senador a assumir publicamente posição sobre a PEC. O candidato Flávio Bolsonaro é contra o fim da escala 6x1.

O QUE ESTÁ EM JOGO

A PEC 221/2019, dos deputados Reginaldo Lopes (PT-MG) e Erika Hilton (PSOL), em forma de subs-



31 DE AGOSTO: Mobilização pelo fim da escala 6x1 em Brasília; trabalhadores voltam às ruas por três dias nesta semana

titutivo (texto novo), foi aprovada pela Câmara dos Deputados e chegou ao Senado em maio. Na Casa, o relator é o senador Omar Aziz (PSD-AM).

O texto estabelece a redução da jornada máxima semanal de 44 para 40 horas, sem redução salarial, e garante 2 dias de repouso semanal remunerado. A mudança não seria imediata: 2 meses após eventual promulgação, a jornada cairia para 42 horas; depois de 12 meses, chegaria às 40 horas semanais.

A proposta, portanto, não determina simplesmente a substituição da escala 6x1 pela 5x2 em todos os casos, mas cria as condições constitucionais para que o trabalhador tenha 2 dias de descanso e jornada máxima de 40 horas. Esse detalhe é importante porque o debate político frequentemente reduz mudança consti-

tucional mais ampla à simples expressão “fim da 6x1”.

O senador Omar Aziz apresentou, no dia 27 de agosto, parecer favorável à PEC. O relator argumenta que o limite de 44 horas semanais, estabelecido pela Constituição de 1988, permanece sem alteração há 38 anos, apesar das profundas transformações ocorridas na produtividade, na tecnologia e na organização do trabalho.

ATRASSO NÃO ENCERRA DISPUTA

Eventual pedido de vista na CCJ pode modificar o calendário, mas não significa necessariamente o arquivamento ou o abandono da proposta. A PEC está formalmente pronta para votação e a pressão política continuará sobre os senadores. (Veja no diap.org.br)

Trata-se de ponto importante da atual conjuntura. A disputa não

termina na CCJ. Caso seja aprovada, a PEC ainda precisará passar pelo plenário do Senado, em 2 turnos, com no mínimo 49 votos favoráveis, antes de eventual promulgação. Por isso, a votação de quarta-feira deve ser entendida como primeira grande batalha no Senado, e não como a etapa final.

PESO POLÍTICO

A tramitação ganhou impulso depois de o presidente Lula (PT) ter se reunido com os presidentes do Senado, Davi Alcolumbre (União-AP), e da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB). O encontro definiu prioridades para o esforço concentrado do Congresso, entre essas a proposta que trata do fim da escala 6x1.

O movimento é politicamente relevante porque tira a PEC de posição de espera e a coloca entre as matérias que as cú-

pulas de ambas as Casas consideram prioritárias. Para o governo, a pauta tem forte apelo social e dialoga diretamente com a agenda de valorização do trabalho. Para o comando do Congresso, a votação também permite responder à reivindicação que ganhou capilaridade nas redes, nos locais de trabalho e nas ruas.

DISPUTA ULTRAPASSA ESQUERDA E DIREITA

Embora o governo Lula e os partidos de esquerda estejam entre os principais defensores da medida, a reivindicação também alcança trabalhadores que não necessariamente se identificam com o campo governista. A escala 6x1 afeta especialmente segmentos com jornadas extensas e pouco tempo de descanso, tornando a questão diretamente relacionada à vida cotidiana.

Da mesma forma, a resistência empresarial não significa que todo o setor produtivo tenha posição uniforme. O ponto central é outro: quem deve absorver o custo da mudança na organização do trabalho e como a economia brasileira deve distribuir os ganhos de produtividade?

O próprio Senado registra que a proposta está alinhada à tendência internacional de redução progressiva da jornada. A OIT (Organização Internacional do Trabalho) defende, desde 1962, a redução progressiva para 40 horas semanais sem corte salarial. Chile, Colômbia e México também adotaram ou estão implementando reduções graduais.